



PROFHISTÓRIA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

RICARDO ROCHA BALANI

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O USO DE REPORTAGENS DE JORNais NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
MAIO / 2020

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**

RICARDO ROCHA BALANI

**PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O USO DE REPORTAGENS DE
JORNais NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Produto didático apresentado à Banca Examinadora de Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional – núcleo Universidade do Estado de Mato Grosso – como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Ensino de História.

Orientadora: Prof.^a Dra. Regiane Cristina Custódio.

**Linha de Pesquisa: Linguagens e Narrativas
Históricas: Produção e Difusão.**

**CÁCERES - MT
2020**

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Reportagem sobre a ocupação do norte de Mato Grosso 23

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O USO DE REPORTAGENS DE JORNAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
1.1 “Deu no jornal, tá na sala”: selecionar e analisar as reportagens de jornais	17
1.2 Proposta didática com reportagens jornalísticas para o ensino de história	16
1.3 “Olhando o jornal”: elaboração de um roteiro para análise de reportagens jornalísticas	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

APRESENTAÇÃO

A proposta de sequência didática é parte integrante da dissertação intitulada: **O USO DE JORNAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: ALTA FLORESTA (1976-1982)**. Esta sequência didática tem como objetivo proporcionar aos professores da educação básica a possibilidade de trabalhar com jornais considerando-os como recurso didático para o ensino de História.

Usar o jornal como ferramenta didática é importante, uma vez que permite aos estudantes construir o conhecimento de um contexto social mais amplo e articulá-lo ao meio social em que vivem. Nesse caso específico, o município Alta Floresta. Por isso, a proposta didática é organizada para possibilitar o uso de tal ferramenta no processo de ensino e de aprendizagem.

A sequência didática contém modos que favorecem a ação docente visto que contém o plano de aula, no qual já estão inseridas as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), uma sequência de execução e por fim uma proposta de exposição das atividades realizadas pelos alunos que pode ser realizada na própria sala de aula ou em outros espaços no ambiente escolar.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O USO DE REPORTAGENS DE JORNAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Zabala (1998) explica que a sequência didática pode ser compreendida como um conjunto de atividades, que sejam: “[...] ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. (ZABALA, 1998, p. 18). Deste modo, tem como objetivo possibilitar diferentes formas para melhorar a atuação docente e proporcionar, com profundidade, a construção do conhecimento dos estudantes no espaço escolar.

As reportagens de jornais no ensino de história podem favorecer no processo de ensino e aprendizagem por permitir aos estudantes da educação básica uma reflexão sobre os contrastes, a heterogeneidade e as diversidades sociais. Esta construção do conhecimento que tem com referência o mundo social e a valorização dos sujeitos como atores sociais favorece o saber que advém da experiência e valoriza as características e as maneiras do saber local. Selva Guimarães (2012) considera que o professor não opera no vazio, é necessário que se leve em conta as atitudes, os valores e os comportamentos adquiridos nos outros espaços educativos.

[...] é preciso reconhecer o óbvio: o professor não opera no vazio. Os saberes históricos escolares, os valores culturais e políticos são ensinados na escola a sujeitos que trazem consigo um conjunto de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos nos outros espaços educativos. Isso implica a necessidade de nós, professores, incorporarmos no processo de ensino e aprendizagem variadas fontes, linguagens, suportes e estratégias de ensino. (GUIMARÃES, 2012, p. 69).

Os alunos são detentores de saberes e valores que provém da vivência social, cultural e política. Assim, não devem e não podem ser percebidos como indivíduos que não possuem saberes, podem não dominar os conceitos e a gama teórica que advém da pesquisa, no entanto as experiências lhes proporciona o entendimento, por vezes o que falta é a significação e a relação teoria e prática. Por isso, abordar as experiências no conhecimento escolar nos conceitos históricos é de grande importância para a apropriação do conhecimento.

Observando a importância dos conhecimentos, Guimarães (2012) orienta à diversificação de fontes com o objetivo de provocar o interesse à pesquisa. Nas palavras da autora:

O professor ao diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, democratiza o acesso ao saber e possibilita o contorno e o debate de diferentes visões, estimula a

incorporação e o estudo da complexidade da cultura e da experiência histórica. (GUIMARÃES, 2012, p. 69).

A ideia de diversificar as metodologias e inserir problemas locais e do cotidiano no ensino de história é pensada na proposta didática aqui apresentada, que pode ser tornar um recurso didático e apoio no trabalho de professores da educação básica, para tomar o uso de reportagens jornalísticas como recurso pedagógico no ensino de História.

A proposta de sequência didática visa proporcionar aos professores novos modos, abordagens e perspectivas na construção do saber discente tendo como ponto de partida as reportagens de jornais sobre a colonização de Alta Floresta. Deste modo, este momento será subdividido em três partes. Na primeira será abordada, a temática, “Deu no jornal, tá na sala”, a proposta para a seleção de reportagens jornalísticas para o ensino de história. No segundo momento será apresentado um plano de aula como indicação didática para os professores da educação básica e, por fim, no terceiro momento com a temática, “olhando o jornal”, terá como sugestão um roteiro de análise de reportagens jornalísticas no ensino de história que aborda desde a contextualização até a exposição da atividade discente que poderá ser realizada na sala de aula ou no espaço escolar com o intuito de valorizar as análises realizadas em sala de aula.

1.1 “Deu no jornal, tá na sala”: selecionar e analisar as reportagens de jornais

Schimdt e Cainelli (2004) ressaltam a importância de perceber que algumas atividades estimulam o uso do periódico no ensino escolar de modo que se possa ensinar a fazer análise de jornais, visitar a redação de jornais e conhecer hemerotecas.

Realizar a análise de reportagens de jornais na educação básica é importante para o desenvolvimento da criticidade e abarca a proposta da BNCC (2018) sobre a formação do cidadão crítico e atuante na sociedade. Esta relação possibilita a capacidade de reflexão e interpretação do estudante. No entanto, a escolha da temática deve estar vinculada ao conteúdo escolar e deve propiciar que o estudante faça uma relação entre o acontecimento geral e o local. Por exemplo, ao abordar a colonização de Alta Floresta, apresentar no ensino de história reportagens que trabalhem tal temática, como pode ser observado a seguir:

A proposta de um roteiro de sequência didática, elaborado na dissertação **O USO DE JORNAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: ALTA FLORESTA (1976-1982)** possibilita que a história de Alta Floresta seja abordada em vários aspectos no ensino de história, por exemplo, quando se trabalham os temas como: as fontes históricas; quando se

aborda a colonização e a reocupação territorial no Brasil; quando se estuda período da ditadura militar; quando analisa migração e imigração ou expansão territorial; dentre outros. Como exemplos sobre a escolha da temática e a relação do conteúdo escolar foi selecionado as seleção das reportagens de jornal citadas no capítulo 2. Elas podem ser inseridas em vários conteúdos escolares e será foco para a elaboração deste roteiro.

O conhecimento escolar, no caso desta sequência didática deve estar relacionado com o conteúdo jornalístico para que o conhecimento possa ser construído, de modo simples, por meio da memória local, em análise de jornais, possibilitando que o estudante estabeleça uma relação entre os conhecimentos.

A escolha da reportagem não pode ser aleatória e apenas com o intuito de inovação, sem intervenção e significação para o conhecimento. Manique (1994) *apud* schimidt; cainelli (2004) que oferecem pistas de como trabalhar o jornal como recurso didático pedagógico no ensino de História.

Em primeiro lugar, fazer o aluno tomar contato com diversos jornais atuais e alertá-los sobre algumas de suas características, como forma, estrutura, títulos conteúdos, indicação, ou não, do autor das notícias e dos artigos de opinião ou do editorial, periodicidade, publicidade, preço e tiragem. (MANIQUE, 1994 *apud* SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 121).

É importante que os alunos tenham contato com jornais para então fazer análise das reportagens. A necessidade de conhecer a estrutura do periódico é também entender a função da matéria e a quem está destinada para que os elementos da reportagem possam ser compreendidos. A atividade tem que ser planejada, organizada e com objetivos bem claros para a efetividade da aprendizagem discente.

Além de análise crítica, quando se aborda as fontes históricas, tem possibilidade de desenvolver atividades na própria biblioteca escolar. Uma atividade, de acordo com Manique (1994) *apud* Schimidt; Cainelli (2004, p. 121), que pode vir a ser realizada é o levantamento dos periódicos que a biblioteca escolar ou biblioteca pública possuem e que podem ser consultados para estudos da temática escolhida. Este levantamento, por exemplo, pode ser feito quando o professor trabalha o que é fonte histórica. Tal atividade pode ser realizada e orientada de acordo com as coletas de documentos diversos e informações a respeito do tema. Vale ressaltar que tal atividade não precisa, obrigatoriamente, ser realizada em sala de aula, pode ser realizada na biblioteca, escolar ou pública, em locais de memórias, em editora de jornais que dispõe de periódicos e espaços para os estudantes ou nos laboratórios de informática.

A proposta de trabalho com os jornais é construir o senso crítico e favorecer que os estudantes da educação básica de Alta Floresta ampliem seus conhecimentos. Segundo Monteiro (2007) ao abordar a construção do conhecimento no ensino escolar é necessário mostrar aos sujeitos, tanto aos professores quanto aos alunos, que são construtores de conhecimento.

[...] a história escolar é reinventada em cada aula, no contexto de situações de ensino específicas, em que interagem as características do professor (e em que também são expressas as disposições oriundas de uma cultura profissional), dos alunos e aquelas da instituição (aí podendo ser considerados tanto a escola quanto o campo disciplinar), características essas que criam um campo do qual emerge a disciplina escolar. (MONTEIRO, 2007, p. 106)

A percepção de que na educação básica os professores e alunos devem ser construtores de conhecimento é importante para romper com a estrutura tradicional de ensino e criar métodos e objetivos para o ensino escolar na educação básica.

Segundo Kosouski (2016), quando a proposta está em consonância com as Diretrizes de ensino e tendo a metodologia do estudo da história local, torna-se enriquecedor e inovador a relação com o conteúdo escolar e possibilita a busca pela diversidade das produções e de conhecimentos históricos, o que é uma alternativa para ir além do uso do livro didático.

A proposta de novas metodologias traz inovações para o ensino e a aprendizagem. Ao falar sobre o ensino de história e a problematização que proporciona o diálogo entre o passado e o presente as historiadoras Schimdt e Cainelli (2004) observam a necessidade de superar o conceito tradicional de aprendizagem e possibilitar novas relações na construção do conhecimento. Desse modo, “superar o tratamento tradicional dado ao documento histórico implica, por parte do aluno, a mobilização de conhecimentos e informações próprias do conteúdo abordado, para que ele possa elaborar apreensões globais e complexas.” (SCHIMIDT; CAINELLI, 2004, p. 119).

Propiciar novas abordagens e métodos no ensino tem como objetivo para o currículo escolar entrelaçar o conhecimento da história local com a história geral, de modo que os assuntos passem a fazer sentido e provoquem o interesse para uma descoberta de pertencimento. Sob tal perspectiva, será apresentado, a seguir, um plano de aula para o desenvolvimento de atividades com os estudantes do terceiro ano do ensino médio das escolas, públicas e privadas, de Alta Floresta com reportagens de jornais.

1.2 Proposta didática com reportagens jornalísticas para o ensino de história

O produto, da pesquisa que originou a dissertação **O USO DE JORNAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: ALTA FLORESTA (1976-1982)** é a proposta didática para os professores de história da educação básica, ou seja, é um planejamento e um roteiro para a execução de aula tendo o uso de jornais como documento histórico a ser analisado. A proposta é proporcionar ao ensino de história uma aproximação por meio de distintas ferramentas de ensino que possibilite maior entendimento, participação e conhecimento do estudante.

Propiciar o saber crítico ao estudante da educação básica no ensino de história promove a necessidade de realizar aulas mais dinâmicas, e assim, apresenta-se um planejamento para a execução da aula.

O plano de aula, na concepção de Barca (2004), necessita estar integrado e coerente com a proposta curricular.

Os planos de aula são naturalmente integrados em planos mais abrangentes, os planos anuais, de período ou de unidade, e todos eles, para serem coerentes com as propostas curriculares atuais, precisam de ser organizados com um enfoque nas instrumentalizações¹ a desenvolver e não nos conteúdos a dar. Por conseguinte, também os planos de médio prazo deveriam ser orientados na perspectiva de instrumentalizações a privilegiar e não na da unidade didática, que configura um enfoque nos conteúdos. (BARCA, 2004, p. 34)

A proposta de aula não pode estar afastada dos planos mais abrangentes, ela terá de incorporar os planos mais amplos, proporcionar uma instrumentalização a ser desenvolvida e não pautar-se na ideia de que é possível uma “transmissão de conhecimento”.

O plano de aula deve propiciar a aprendizagem e a avaliação, nesse caso, pode ir além da ideia do conceito punitivo e ser inserida como verificação da dificuldade de efetivar os objetivos que foram propostos no plano de aula. Observando a importância do planejamento e da avaliação Cipriano (1995) apud Schmidith e Cainelli (2004) demonstra a importância da verificação se a proposta didática teve resultado na aprendizagem discente.

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar, por isso contribui em todo o percurso da ação planificada. (CIPRIANO, 1995 apud SCHMIDITH; CAINELLI, 2004, p. 152)

O planejamento é essencial para a construção do processo de ensino e aprendizagem, sendo deste modo a avaliação um mecanismo de *feedback* da compreensão discente e do

¹ A instrumentalização pode ser entendida como o trato com a fonte, concepções, vestígios, tempo e recorte espaço temporal. (BARCA, 2004, p. 34).

conteúdo e também permite verificar se os objetivos propostos foram atingidos, observando as mudanças necessárias para possibilitar ao aluno a compreensão do conteúdo escolar.

Ao abordar a importância do planejamento, Veiga (2008) considera que este se dá pelo fato de perceber a aula como um local privilegiado que permite que o processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar) possa ser preparado e organizado pelo professor e alunos.

Com o objetivo de oferecer uma proposta para o trabalho com a história local no ensino de história, a seguir será elaborado um plano de aula que propicia o trabalho com as reportagens de jornais no ensino de história abordando a história local de Alta Floresta.

Plano de aula
Escola: Estadual Vitória Furlani da Riva
Professor: Ricardo Rocha Balani
Série: Terceiro ano do Ensino Médio
Carga horária: 6 h/a

Objetivos:
*Objetivo geral: Compreender o imaginário da prosperidade de Alta Floresta por meio das reportagens de jornais (1976-1983).
*Objetivos específicos: Compreender por meio de análise a construção da informação e as mensagens (implícitas e explícitas) que são transmitidas nos textos jornalísticos; Compreender a história do Brasil; Compreender a história local de Alta Floresta; Relacionar o conteúdo escolar com o cotidiano local; Possibilitar a participação dos estudantes nos problemas locais; Fomentar o interesse pela leitura e pela produção textual.

Conteúdo ministrado:
História do Brasil;
Governo militar (1976 – 1983);
História de Mato Grosso (1976-1983);

Colonização de Alta Floresta – MT (1976-1983);
Memória, migração e reocupação territorial.

Competências que são propostas para o Ensino Médio na área de Ciências Humanas da Base Nacional Comum Curricular (2018)

Competência 1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Competência 2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

Habilidades que são propostas para o Ensino Médio na área de Ciências Humanas da Base Nacional Comum Curricular (2018)

(EM13CHS101) - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS104) - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades no tempo e no espaço.

(EM13CHS203) - Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

(EM13CHS204) - Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Metodologia:

Aula expositiva, dialogada, com análise sobre as reportagens de jornais, com produção estudantil (texto, charge, poema, desenho) que valorize e incentive o protagonismo e, por fim, exposição das atividades na sala de aula ou no pátio escolar podendo ser escrita, narrada ou da maneira que o professor considerar ser mais pertinente.

Execução:

1º momento: A contextualização do conteúdo

O professor pode realizar uma sondagem para conhecer como os estudantes falam a respeito do tema a ser trabalhado e posteriormente explicar o contexto brasileiro de reocupação territorial da Amazônia proporcionado pelo Governo Federal relacionando com a concepção de “espaços vazios” e o interesse pela reocupação das terras, tendo em vista a presença indígena, e em torná-las produtivas do ponto de vista capitalista de produção. Posteriormente o professor abordará a migração para o norte de Mato Grosso para o aluno compreender a relação do contexto nacional com o local. Nesta perspectiva, será abordada a colonização de Alta Floresta - MT, que foi oriunda de uma parceria entre a iniciativa do setor privado (empresa) e o público (Estado) com o objetivo de implantar um projeto agrícola no norte de Mato Grosso. Por fim, será explicado para os alunos sobre a disposição dos jornais, para que eles, em grupos ou individualmente, tenham uma aproximação e saiba manuseá-los com o devido cuidado.

2º momento: O conhecimento do jornal e análise sobre a matéria

Após o primeiro contato com os jornais será apontado, pelo professor, a temática a ser procurada e trabalhada no texto jornalístico. Neste momento, o aluno fará a análise sobre a conjuntura do jornal no qual se encontra a matéria a ser analisada. Isto é, o que o texto traz de informações extratextuais e a dispõe no informativo social.

3º momento: Análise textual

Neste momento os alunos desenvolverão sua leitura com o intuito de analisar as informações contidas, por meio do roteiro de análise, que será apresentado e explicado posteriormente.

4º momento: Protagonismo estudantil

O momento de produção textual, que será desenvolvido tendo como base o roteiro de análise, será a exploração da matéria no qual o aluno verificará a intenção da matéria. Neste momento o aluno produzirá um texto ou uma ilustração no qual apresentará, tendo como referência o texto jornalístico e seus conhecimentos prévios sobre a colonização de Alta Floresta, a

opinião crítica ou poética que apresente o município para os leitores tendo uma conotação histórica e atual.

5º momento: Exposição das atividades

As atividades poderão ser expostas na sala de aula ou em outros espaços escolares. Esta concepção visa construir nos estudantes o olhar crítico sobre as informações que lhes são apresentadas no cotidiano, tendo como foco principalmente as notícias jornalísticas, e como resultado de tais apreciações demonstrar aos demais estudantes da unidade escolar, funcionários e visitantes o resultado obtido com a atividade por meio da apresentação das produções estudiantis. A exposição pode ocorrer simultaneamente às trocas de experiências em torno da atividade. Neste momento o professor pode refletir abordando, novamente, os conceitos antes apresentados, discutidos e dialogados na contextualização histórica.

Materiais

Jornal, quadro, pincel, caderno, lápis, caneta, barbante, papel sulfite, impressora, tinta, cola e dicionário da língua portuguesa.

No caso desta proposta, a reportagem utilizada é do jornal O ESTADO DE MATO GROSSO.

Ocupar vazios colonizando Mato Grosso. Cuiabá, ano XL, n. 8.147, 25 de fevereiro de 1979, p. 6.

Disponível na Hemeroteca Nacional Brasileira no link: [Berhttp://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&pesq=Ariosto%20da%20Riva&pasta=ano%20197](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=098086&pesq=Ariosto%20da%20Riva&pasta=ano%20197)

Avaliação:

A atividade realizada será acompanhada pelo professor que observará como critério avaliativo a participação dos estudantes, seu engajamento na proposta didática, o desenvolvimento da atividade, a análise do texto jornalístico, a produção e exposição da atividade realizada pelo estudante.

1.3 “Olhando o jornal”: elaboração de um roteiro a análise de reportagens jornalísticas

O olhar para o jornal como uma fonte para estudo do passado é interessante porque aproxima o estudante das formas de produção de determinada época com o intuito de produzir uma narrativa. Nesta ótica, Schimidt e Cainelli (2004) compreendem que o jornal, do presente ou do passado, como fontes de pesquisa muito interessantes para recolher informações.

Com o objetivo de propiciar ao professor uma sequência de análise do periódico foi elaborado um roteiro no qual o estudante extai informações dos jornais para compreender a função da informação e a mensagem transmitida. A ideia é ter uma aula oficina com um roteiro de organização e execução que será dividido em seis partes, sendo estas: a) Contextualização do evento histórico; b) O jornal; c) A matéria jornalística; d) Análise do texto jornalístico; e) Protagonismo estudiantil, e por fim, f) Jornal mural. Tal ação tem como objetivo inicial analisar o jornal *O Estado de Mato Grosso* (1979, p. 6):

Figura 1 - Reportagem sobre a ocupação do Norte de Mato Grosso

Editorial

Ocupar Vazios Colonizando Mato Grosso

A idéia não é nova e já vem de experiências vitoriosas em outras etapas da história da humanidade. A grande solução para Mato Grosso, em termos de ocupação dos seus imensos vazios demográficos, é incentivar a colonização. Nos exemplos da SINOP, INDECO, Canarana, Terra Nova, Juína e assim por diante, temos sobrejas razões para defender uma tese já consolidada pelo passar dos anos, mas que somente agora começa a despertar em Mato Grosso. Mesmo quando criticamos a forma adotada pela ex-Comissão de Planejamento da Produção, ao realizar uma colonização apressada, sem maiores cuidados, em Cáceres, jamais poderemos nos afastar desta linha reta: vamos colonizar, e cada vez mais, as grandes áreas de terras de Mato Grosso. Cáceres, vale recordar, com todos os seus desfechos da fase inicial, nos apresenta hoje uma colonização vitoriosa, com muitos êxitos, até com surgimento de um outro Município, como é o caso de Mirassol d'Oeste, e de Pontes e Lacerda, que já está reivindicando este direito.

Há poucos dias, a imprensa local, e "O ESTADO DE MATO GROSSO" deu amplo destaque, publicou que Alta Floresta, Água Boa e Canarana, já estavam reivindicando a sua condição de Município. O mesmo poderia ocorrer com Cidade SINOP, Cidade Vera e várias outras comunidades, que hoje já se

constituem em autênticas cidades, que obtêm a sua emancipação política amanhã ou depois. É apenas questão de tempo.

Mas, o governo do Estado continua suportando nessa atividade básica do desenvolvimento sócio-económico de Mato Grosso em não criar um órgão especialmente dedicado à colonização. Servirá para coordenar a política governamental neste setor e ao mesmo tempo fiscalizar e incentivar as iniciativas particulares. Departamento de Terras e Colonização, Comitê de Planejamento da Produção, já extintos, e a CODEMAT, ainda em atividade na área, embora tenha outras atribuições, representam, não podemos deixar de reconhecer, apenas uma manifestação de boa vontade em busca de solução ideal. Por isto, insistimos na criação de um órgão estatal dedicado à colonização, visando estimular projetos, corrigir falhas porventura existentes, e garantir, ao mesmo tempo, a tranquilidade social que é necessária para que o êxito desejado seja completo.

Fonte: ESTADO DE MATO GROSSO: Ocupar vazios colonizando Mato Grosso. Cuiabá, 25 de fevereiro de 1979, p. 6

a) Contextualização do evento histórico

A primeira parte do roteiro da aula com os jornais é a contextualização, deste modo o professor pode explicar como se deu o processo de reocupação territorial no norte de Mato

Grosso relacionando os governos, as intenções e os objetivos. Pode pesquisar antes sobre o conhecimento prévio dos estudantes fazendo o levantamento de ideias e apresentando-lhes conceitos que podem significar seu saber. Deste modo, o aluno poderá relacionar seus saberes cotidianos, com a história local de Alta Floresta e a história nacional.

O contextualizar pode ser partindo das informações que os estudantes possuem em torno da colonização de Alta Floresta, Barca (2004) pensa, em sua proposta de aula oficina, ser importante levantar as ideias sobre o assunto com os estudantes e, partindo dali, iniciar um trabalho de contextualização.

O ‘plano’, qualquer que seja o formato que assuma, numa perspectiva de construtivismo social representa um projeto que procura antecipar as vertentes hoje requeridas numa aula, em termos de instrumentalizações a focalizar, conteúdos temáticos a operacionalizar em questões problematizadoras e consequentes experiências de aprendizagem, sem esquecer a avaliação contínua, e por vezes formal, das tarefas. (BARCA, 2004, p. 35).

A proposta da contextualização do conteúdo histórico inicia-se baseada na ideia da construção do saber, esta proposta não ignora ou minimiza os saberes oriundos do convívio social, mas confere significado e importância visto que traz sentido, agrupa e amplifica o saber discente.

A parte inicial da proposta é também o momento de propiciar o contato dos estudantes com os jornais. Nesta perspectiva vale solicitar a observação do jornal, o suporte em si, suas divisões internas e sua organização, para assim, despertar nos estudantes que não tem a prática de leitura a curiosidade e o interesse.

Contextualização do evento histórico
Levantamento de ideias sobre a colonização, tal ação visa a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes.
Contextualizar o conteúdo, tendo como ponto de partida as ideias levantadas em sala de aula, o momento histórico e as intenções narradas nas notícias de jornais.
Relacionar o local, região do acontecimento, com o Geral, desdobramentos para o Brasil.
Propiciar o contato dos estudantes com o jornal ou a matéria jornalística (impresso ou digital).

b) O jornal

As informações do jornal são importantes, dentre outros aspectos, porque possibilita analisar o modo como os acontecimentos são representados e permite uma reflexão sobre as diferentes visões a respeito de um mesmo assunto. É essencial nesse quadro observar quem

produziu a informação, quais os grupos e os interesses imbricados, qual o período em que tal situação aconteceu. Tendo como referência o uso de jornais no ensino de história, Schmidt e Cainelli, no livro Ensinar História (2004), consideram que é essencial saber tudo aquilo que possibilita ter acesso ao jornal que contém a matéria jornalística a ser analisada.

O jornal
Jornal:
Cidade:
Ano:
Número:
Data da publicação:

Caso tais informações não estejam disponíveis, no jornal ou na reportagem a ser analisada, é interessante o professor disponibilizar ou dialogar sobre esta parte para que o estudante possa compreender que o jornal tem um editorial que organiza os conteúdos do periódico de maneira sequenciada de acordo com a periodização da editora.

c) A matéria jornalística

A análise da matéria começa ao se observar as características que a compõe, isto é, o destaque da reportagem no jornal, o acompanhamento de fotografias ou imagens e o contexto que aborda, observando a sintonia com o texto. Schmidt (2004) observa a necessidade de possibilitar (para a compreensão dos alunos) que os acontecimentos históricos não podem ser explicados de maneira simplista, é necessário entender as diversas relações, de pesos e com características distintas que interferem na realização ou na explicação do evento.

Na fuga do olhar simplista há a necessidade de observar no jornal todo o entorno da reportagem para compreender a informação.

A matéria jornalística
Qual o título da reportagem?
A reportagem é manchete na capa do jornal?
() sim () não
Como está disposto na capa?

Há indicação do autor da matéria jornalística?
(<input type="checkbox"/>) sim
(<input type="checkbox"/>) não
Escreva o nome dos autores e as informações existentes sobre eles.
Em qual caderno do jornal é apresentada a matéria jornalística?
A matéria está relacionada aos demais textos do mesmo caderno?
(<input type="checkbox"/>) sim
(<input type="checkbox"/>) não
No caderno, do jornal, o texto possui destaque ou notoriedade?
(<input type="checkbox"/>) sim
(<input type="checkbox"/>) não
Possui imagens?
(<input type="checkbox"/>) não
(<input type="checkbox"/>) sim.
Que tipo? (<input type="checkbox"/>) fotografia (<input type="checkbox"/>) charge (<input type="checkbox"/>) propaganda (<input type="checkbox"/>) desenho (<input type="checkbox"/>) outros
A imagem está condizente com o título da matéria?
(<input type="checkbox"/>) não
(<input type="checkbox"/>) sim.
Comente o que pode ser notado na fotografia que condiz, ou não, com o título.
Quais interesses representam a notícia?

d) Análise do texto jornalístico

A análise da mensagem jornalística permite compreender o que o texto proporciona de informação para olhar o passado e construir uma narrativa. Deste modo, é fundamental que seja desenvolvido um olhar crítico sobre o título, sua relação com o texto e, principalmente, a mensagem que a reportagem de jornal traz ao leitor. Kosouski (2016), aponta a escola como um instrumento de formação do pensamento crítico.

A escola desempenha um papel complexo na formação dos alunos, e as aulas de história tem uma tarefa importante nessa formação, enquanto formadora de uma consciência crítica acerca do meio em que vivem e interagem, entendendo que essa é a história dele, que faz parte de seu mundo, como protagonistas que se apropriam desse conhecimento e o levam para sua vida como pessoas construtoras de sua história. (KOSOUSKI, 2016, p. 11).

A mensagem do texto precisa estar clara para o estudante, assim ele comprehende o sentido do jornal e o que ela representava naquele momento histórico. Tal interpretação do aluno sobre a informação jornalística possibilita refletir no espaço escolar sobre a importância da intepretação da mensagem, visto que mesmo em sua singularidade ou uniformidade consegue possibilitar que as pessoas, graças as suas distintas experiências e expectativas de vida, tenham interpretações, olhares e leituras do texto do jornal de maneira heterógena.

Análise do texto jornalístico
<p>A reportagem condiz com o título?</p> <p>() não () sim</p> <p>Quais os motivos que o leva a pensar isso?</p>
<p>A reportagem condiz com o caderno no qual está disposto?</p> <p>() não () sim.</p> <p>Quais os motivos que o leva a pensar isso?</p>
<p>A mensagem do texto é de fácil compreensão?</p> <p>() sim () não</p>
<p>Existem monumentos históricos na cidade em torno do que foi apresentado na reportagem?</p> <p>() não () sim. Quantos?</p> <p>O que representam estes monumentos para a localidade?</p> <p>Comente a mensagem central do texto jornalístico.</p>

e) Protagonismo estudantil

A proposta da atividade didática é fomentar nos estudantes da educação básica o gosto pela leitura, tendo como ideal o desenvolvimento da criticidade em torno das informações. Neste ideal, a proposta da produção de um texto jornalístico em que o aluno apresente a notícia que foi por ele analisada com o olhar de hoje inserindo seu ponto de vista e seus conhecimentos em torno da colonização de Alta Floresta.

Segundo Kosouski (2016), a produção de uma narrativa histórica relacionará o passado e o presente, provocando um convite para refletir sobre os conteúdos, isso desperta o interesse e a curiosidade sendo uma fonte de grande potencial didático pedagógico.

A ação da construção escrita possibilita que o estudante da educação básica desenvolva a criatividade, criticidade e valorize seus conhecimentos em torno do local. Compreender a representação da informação jornalística possibilita aos leitores olhar e construir, a partir da interpretação, compreensão, reflexão, e consequentemente, o pensamento crítico. O desenvolvimento da atividade valoriza as distintas formas de interpretação sobre o evento e valoriza a heterogeneidade, a imparcialidade e os saberes sociais na construção do conhecimento.

Rosa (2014) aponta que a socialização do conhecimento é muito importante por possibilitar a troca de informações entre os estudantes e por fortalecer o senso crítico, o que valoriza o aluno como cidadão.

Um ponto importante que não pode deixar de ser cumprido é a socialização de cada etapa com a sala. É o momento que o aluno tem para colocar suas ideias, trocar informações, desta forma fortalecer o seu senso crítico e sua cidadania. Neste momento, cabe ao professor indagar sobre como a comunidade em que o aluno está inserido, pode tentar resolver ou amenizar tal questão. (ROSA, 2014, p. 17).

A exposição das atividades é importante e pode ser considerada uma possibilidade para o diálogo, para o desenvolvimento crítico, para a prática cidadã e para o exercício da democracia. Diante disto, é proposto que o professor possa expor a atividade escrita em forma textual, oral, baseada na ideia de narrativa ou ilustrações, mas é importante socializar o que foi produzido nas aulas de história.

Protagonismo estudantil

Tendo como referência o texto jornalístico, o imaginário da prosperidade e seu conhecimento sobre a história de Alta Floresta elabore, a partir da leitura do jornal trabalhado, texto dissertativo ou a reelaboração da reportagem que apresenta o olhar dos dias atuais sobre o evento ocorrido. Deste modo, a atividade busca valorizar as narrativas jornalísticas, a criticidade, os saberes locais e a produtividade escrita.

Pode ser usado na produção da atividade discente, se for do interesse do professor, trabalho com as narrativas de memórias, com imagens ou fotografias, com os locais de memória e a representação dos espaços nas reportagens de jornais.

A exposição pode se dar por meio das atividades realizadas pelos estudantes no pátio ou em outros ambientes da escola, com a intenção de possibilitar aos demais estudantes da escola o acesso das análises realizadas. Para tal ação pode ser realizada exposições escritas, orais ou ilustrativas.

A proposta didática pode ser alterada de acordo com objetivo do professor para o ensino de história ou da aula em que será utilizada. O que se segue é uma sequência didática que possibilita que sejam abordados aspectos do cotidiano do aluno no ensino de história favorecendo a análise dos textos, a criticidade, o conhecimento local e, principalmente, a integração do saber escolar com os problemas sociais locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta didática objetivou aproximar o saber do estudante do conhecimento escolar. Esta ação visa atribuir significado para a aprendizagem que o estudante possui oriundo do cotidiano, por isso inserir as narrativas jornalísticas no ensino é possibilitar a aproximação e a significação do conhecimento de história tendo como referência o cotidiano do aluno.

A proposta de aula tem como intenção facilitar e incentivar o uso de jornais no ensino de história com a intenção de fomentar nos professores um ensino mais dinâmico que favoreça o aluno como protagonista no ensino e construtor do conhecimento. A sequência didática traz ao professor a possibilidade de uso de maneira organizada e orientada de como aplicar as reportagens jornalísticas no ensino e a importância pedagógica no desenvolvimento intelectual do aluno diante de tal ação. É interessante observar que por mais que aborda a colonização de Alta Floresta, como foi apresentado nesta dissertação, podem ser consideradas novas realidades desde que contextualizadas ou seguindo as orientações desta dissertação.

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade**: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio:** Ciências Humanas e suas tecnologias. Brasília. MEC, 2006.

_____. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 13^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOSOUSKI, Sirlene. Jornal como meio de aprendizagem sobre a história local: os 30 anos de emancipação de Cantagalo/Pr. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor** PDF: Produções didático-pedagógicas. Caderno PDE, 2016.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de história:** entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X,2007.

O ESTADO DE MATO GROSSO. **Ocupar vazios colonizando Mato Grosso.** Cuiabá, ano XL, n. 8.147, 25 de fevereiro de 1979, p. 6.

ROSA, Dirce Camurra da. Jornal e ensino de história: estímulo à leitura e ao desenvolvimento da consciência histórica In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor** PDF: Produções didático-pedagógicas. Caderno PDE, 2014.

ROSA, Rosane Duarte. **A função da escola-igreja no processo de colonização de Alta Floresta – Mato Grosso.** Educ. rev., n. 2, Curitiba: UFPR, 2003.

SAMUEL, Raphael. Documentação – história local e história oral. **Rev. Bras. de Hist.** v. 09. n. 19. p. 219 – 243. set. 89. fev. 90. Disponível em: www.anpuh.org/arquivo/download. Acesso em: 01 de fevereiro de 2020.

SANTOS, Regina Bega. **Migração no Brasil.** São Paulo: Editora Spacione, 1994.

SCHAEFER, José Renato. **As migrações rurais e implicações pastorais.** Um estudo das migrações campo-campo do sul do país em direção ao norte do Mato Grosso. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.